



O Gato Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principais fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

AGUA DA QUINTA DO ARIEIRO

CALDAS DA RAINHA
Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execução
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.

Por 1\$800



Uma instalação
de campainha electrica
com botão.

fio, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais ba-
rato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

TEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA



DÃO-SE SENHAS

1 senha por cada 100 réis

CREAÇÃO BARATA

SÓ NO

Aviario Portuguez

314, Estrada da Penha de França, 316

LISBOA

Gallinhas, patos, frangos, perús, coelhos,
gansos, pombos, pavões e canários.— Fabricam-se
chocadeiras, seccadeiras e creadeiras.— Recebem-se ovos para incubar a 30 réis cada.—
Venda de piutos vulgares e de raça a 100 e 200 réis cada.— Flores e hortaliça.

UMA SENHA POR CADA 100 RÉIS

BRINDES

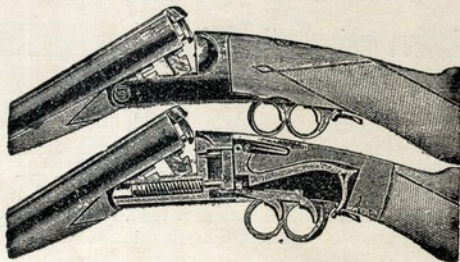
25	senhas — Um frango.
50	» — Um coelho.
100	» — Um pato.
150	» — Um casal de frangos.
200	» — Uma gallinha.
250	» — Um casal de coelhos.
300	» — Um ganso.
350	» — Um casal de patos.
400	» — Um peru.

450	senhas — Um gallo e uma gallinha.
600	» — Um casal de gansos.
700	» — Um casal de perús.
1.000	» — Uma canaria.
1.500	» — Um canario.
2.000	» — Uma pavão.
3.000	» — Um casal de canarios.
4.000	» — Um pavão.
6.000	» — Um casal de pavões.

BRINDES

A IDEAL

Espingarda sem cães



A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

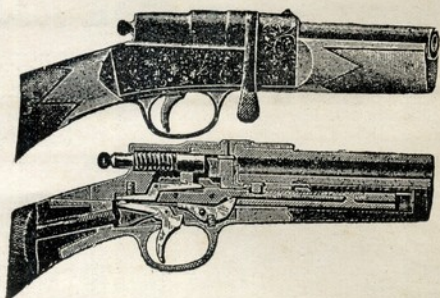
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de mecanismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243



CRAWFORD

Os fogões de cosinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA

Casa Victoria
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114



Armando Crespo & C.^a
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

Artigos para automoveis, motocycletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$000 réis
Óleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Óleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$500 »
Óleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor ate hoje conhecida



Empresa Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.^a Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.^o andar.

Germano Serrão Arnaud.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva **158:200\$000**

Indemnizações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE
Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 1932—Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas **MASCOTE** marca registada, rivalizando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Garreiros quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes electricos, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Haille e Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.^a** — Caes do Sodré, 64, 1.^o — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

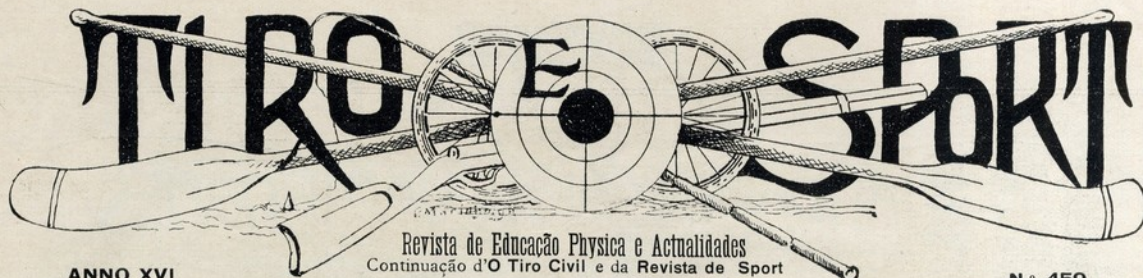
CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos



ANNO XVI

N.º 459

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Editor: Antonio Heltor Dias

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

31 de Dezembro de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



Efeitos do luar



BALANÇO

Cahiú a ultima folha do kalendarario sem que dessemos por tal. E de facto nenhuma nota nos dava como registo de qualquer facto de nomeada para inicio do anno novo no labutar da nossa acção.

O anno findou e enquanto uns pensam nos *ganhos e perdas*, outros fogem do meio, algo espavoridos, retirados do serviço activo como que cansados do penar em trevas.

E assim é, na verdade. O anno que acaba de expirar seria digno de um registo especial na historia do desporto se não vissemos affrouxar a iniciativa, a ideia, o trabalho e o numero dos bons elementos que se tem dedicado de alma e coração á propaganda, á organização e á cultura dos exercicios corporeos.

O que se fez sob a rubrica de *jogos olympicos*, contém lições proveitosas para a futura organização de manifestações semelhantes. Dispendeu-se farta energia e conseguiu-se obter a attenção do povo.

De entre os meios empregados, houve o da conferencia, auxiliar poderoso para o derramamento de ideias. Isso por si só, attenta a competencia e auctoridade dos conferentes, bastaria para garantir um progresso violento na propaganda da religião do corpo. Não se pôde, pois, accusar a falta de propaganda pela palavra oral, pois que ella fez eccoar brilhantemente que em Portugal ha publico desportivo.

O programma deu attractivos e se bem que o seu cumprimento, decurso de execução e orientação em alguns pontos não desse plena satisfação ás exigencias do meio, resultou d'elle, todavia, base de tacto e de tino no trabalho futuro.

O hipismo conseguiu um grande impulso, creou uma sociedade, fez uma revista, trouxe preocupado um meio numeroso.

No remo e na vela, na velocipedia e nos desportos athleticos, tiveram azo ainda, pelas mesmas causas anteriores, os effeitos que reduziram a simples provas o que de movimento n'elles houve.

A aviação, pelo contrario, avançou e muito promette avançar. Temos uma associação, annuncia-se já um órgão e tudo se prepara para inscrevermos na sua gloriosa historia mundial o nome de um portuguez.

A esgrima deu-nos tambem manifestações de grande alcance e importancia e muito mais promette ainda dar se os seus adeptos não se extenuarem com a luta vã que os está cercando sem grande proveito.

Em publicações, tivemos o prazer de ver alguns novos collegas, dos quaes apenas um segue resoluta e firme.

Tudo nos dá, finalmente, a convicção de que não caminhamos muito atrasados, pelo menos na vontade. Não merece duvida que temos bons elementos, apreciaveis tanto pelo talento como pela energia, e que um trabalho gigantesco poderiam produzir se houvesse um só fito a guial-os, um só caminho a conduzir-os.

A orientação, porém, está muito dividida, quer em doutrina, quer em acção. Quasi confusa ella vem a lume, mas no interior maior é o descalabro. D'ahi resulta que andando tudo indisciplinado, por falta de methodo e por intuitos especiaes em cada facção, se produz muito trabalho sem um proveito commum necessario ao verdadeiro objectivo da propaganda.

Por conveniencia de certos propagandistas estabelece-se luta, mas nunca ella é levada pelo effeito desejado.

E' facto que, para haver emoção e incitamento, é necessario haver luta e esta não existe senão com um embate de ideias.

O nosso mal, o nosso grande perigo em todos os campos de acção, está, precisamente, n'este factor, porque a opposição de ideias não é assente n'uma tactica segura e subordinada a um mesmo fim.

D'esse facto se servem os elementos perniciosos que se mascaram sob a fama para saciarem interesses.

Tão fatal e tão manifesto se nos apresenta esse germen destruidor, tão claro e tão positivo elle investe ante as elevadas iniciativas, que todas as boas vontades quebram como finas laminas de florete. A principio o mar apresenta-se-nos cheio de magestade e animados lá seguimos a derrota. De repente, um forte temporal se descobre e desde logo só pensamos em arribar a porto de salvamento.

Não ha persistencia, mas sobra o medo. Não se encontra este caracteristico somente no desporto. Vemo-lo em todos os meios de actividade, e, d'ahi, o facto de ser a nossa vida cheia de obices e de tormentos.

Um pouco de luz está penetrando no meio desportivo, um pouco de sol está desfazendo o denso nevoeiro que o envolve. E' chegado o momento de se erguer a cabeça e, promptos para o combate, seguir-se na marcha pelo rejuvenescimento physico da raça.

O anno começou e com elle começa deve tambem uma nova orientação moldada em bons principios.

Faça-se um congresso, leve-se por deante uma reunião magna de propagandistas e, com um applauso uniforme, defina-se um methodo pelo qual se oriente a propaganda e a acção das collectividades.

O esforço consumado poderia dar maior resultado de trabalho pratico se tivesse sido bem orientado. Succedendo o contrario, como se tem visto, toda a energia se perde sem que factos positivos comprovem a sua proveitosa interferencia na causa para que foi applicada.

Compreende-se que abandonem as associações os elementos que tenham contribuido durante muito tempo com o seu esforço para cuidar do seu progresso. E' preciso, porém, agir-se contra as causas determinantes do desfallecimento d'aquelles que promettem o seu sacrificio e que ao entrarem na execução da promessa se encontram a braços com obstaculos de toda a natureza.

Dentro da propaganda deve estabelecer-se uma unidade de principios e evitar quanto possível toda a confusão que possa derivar de trabalhos mascarados.

As antigas collectividades precisam de todo o apoio moral e material do meio e não devem ser lembradas só quando d'ellas se carece para manto do profissionalismo.

Os criticos ou encarregados das secções desportivas, deviam igualmente desempenhar um bom serviço de sanidade no noticiario que se está fazendo, não comparando brincadeiras de grupelhos com trabalhos das federações.

Construcção de um «court» de «Lawn-Tennis»

Tendo-nos, nos ultimos numeros, occupado de campos de jogos, vamos hoje tratar de dar algumas indicações sobre a construcção de um *Court de lawn-tennis*.

O terreno destinado para este fim, deve ter, pelo menos, uma superficie de $36^m,0 \times 18^m,0$.

Se pudermos dispôr de mais superficie, melhor será, pois poderemos dar uma maior extensão ás cabeceiras, o que é sempre conveniente.

O primeiro trabalho que temos a fazer será o de nivelarmos o terreno, ao mesmo tempo que o iremos dispondo para a abertura de uma caixa para receber o cascalho. Se o terreno está por sua natureza nivelado, começaremos então pela abertura d'essa caixa.

A profundidade d'essa caixa pôde ser maior ou menor, segundo queiramos uma maior ou menor perfeição na construcção e ainda segundo possamos contar com uma maior ou menor quantidade de cascalho a empregar.

Será, comtudo, sufficiente a profundidade de uns $0^m,30$.

Feita esta caixa, deitar-lhe-hemos cascalho até á altura de $0^m,25$, approximadamente.

O cascalho é a pedra britada, mais grossa, que se emprega nas ruas nas construcções do *macadam* (secção approximada, $0^m,08 \times 0^m,08$).

Este cascalho deve ser bem calcado com uma *galga* (ou cylindro de pedra).

Esta *galga*, como não só será utilizada na construcção mas ainda para a futura conservação do jogo, deverá ser de peso tal que um homem possa trabalhar com ella, podendo por isso ter as seguintes dimensões: $1^m,0$ de comprimento por $0^m,40$ de diametro.

Depois de bem calcado o cascalho, acabaremos de encher a caixa com *morraça*, isto é, pedra britada mais meada do que o cascalho (secção approximada, $0^m,04 \times 0^m,04$).

Passada esta camada, tambem muito bem calcada com a *galga*, de forma a ficar bem apertada, devemos cobri-la com saibro.

Deve-se ser muito cuidadoso na escolha do saibro, pois d'ella depende uma melhor ou peor conservação do *court*.

O saibro que mais convem, é o que contenha mais *goma*, isto é, aquelle que fôr menos solto, que não apresente a qualidade propria da areia da praia, cujos grãos se soltam uns dos outros facilmente.

O saibro, cujo grão adhire um ao outro com facilidade quando ligeiramente humedecido, é o que mais convem.

Se, porém, na região em que estivermos não houver saibro, que satisfaça a esta condição, poder-nos-hemos servir do que houver, addicionando-lhe uma pequena dosagem de barro, bem misturada. Esta dosagem, porém, deve limitar-se

á indispensavel, pois sendo demasiada, traz o inconveniente de, quando se proceder á *cylindragem*, vir agarrada á *galga*.

Coberta a *morraça* com uma camada de saibro, deve este ser bem remolhado com agua e em seguida passado com a *galga*.

Deitam-se novas camadas de saibro, convindo que a ultima seja peneirada para ir isempta das pequenas pedras que por vezes veem misturadas com o saibro. Vae-se sempre molhando o saibro e passando com a *galga*, até que apresente uma superficie bem plana, uniforme e rija.

A camada de saibro que no final fica cobrindo a *morraça*, deve ser sufficiente para que esta não fique em ponto al-

gum a descoberto, não devendo, comtudo, ser em excesso, porque isso dificultaria tambem a conservação, soltando-se depois com facilidade o saibro quando, jogando, se corresse sobre elle.

O ultimo trabalho de rega e de *galga* nunca é demasiado, porque d'elle depende o obter-se uma superficie bem igual e consistente.

Logo que se reconheça que ella chegou ao estado desejado, e depois de termos verificado, por meio de um nivel, que todo o terreno

está bem horizontal, poderemos proceder á collocação dos postes para suspenderem a rede, para em seguida marcarmos e pintarmos os traços.

Para esse fim, começaremos por traçar XX' que deve dividir exactamente em duas partes eguaes o terreno.

Tomando o meio d'uma linha, que será o ponto K, por ahi, com a ajuda de um grande esquadro, com um fantometro (ou ainda pela intercepção dos arcos) levantaremos com toda a exactidão a perpendicular VV' .

Com a ajuda d'estas duas linhas poderemos com facilidade, com umas estacas e cordeis, marcar o grande rectangulo $ADQT$ para, em seguida, marcarmos todas as outras linhas, bem como os pontos Y e Y', onde deverão ser collocados os postes para a rede. Todas as distancias estão indicadas no *croquis* junto e são as seguintes:

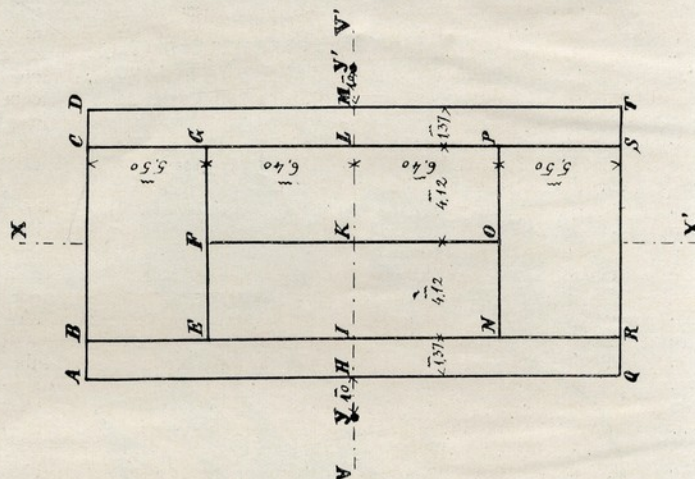
Os postes Y e Y' afastados da linha AQ e DT $1^m,0$.

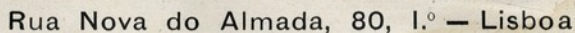
Estes postes, que se encontram á venda no commercio, são munidos cada um d'elles de um carreto ou roldana e um d'elles tem um esticador.

Quando se collocarem os postes, a parte superior do carreto, por onde deve passar o cabo da rede, deverá ficar a $1^m,06$ d'altura, a contar do terreno do jogo.

As linhas AD e QT (*base-lines*—linhas de fundo) estão á distancia de $11^m,90$ da rede (YY').

As linhas EG e NP (*service-lines*—linhas de serviço) estão afastadas da rede $6^m,40$.





Estabilidade de uma machina aerea

(Artigo de propaganda)

Não basta a uma machina aerea a *faculdade de se elevar na atmosfera*, torna-se necessario que essa machina, uma vez no meio gasoso, se *mantenha em equilibrio* não obstante as numerosas causas que tendem a perturbar esse equilibrio.

Sem falarmos das consequencias desastrosas (a queda) que para o *mais pesado que o ar* pôde acarretar a perturbação do seu equilibrio, consideremos o balão dirigivel, cujo fluctuador garante a sustentação.

Após a applicação dos motores de explosão aos aerostatos, julgou-se ao principio completamente resolvido o problema da navegação aerea; em breve, porém, os numerosos accidentes de Santos-Dumont provavam que, se o famoso *raid* Saint-Cloud-torre Eiffel-Saint-Cloud, se havia realisado, muito e muito havia ainda a fazer para tornar o dirigivel um instrumento pratico de navegação, mesmo desportiva.

Com effeito, todos os modelos Santos-Dumont apresentavam um grande defeito: desde que a sua velocidade excedia 4^m por segundo, os balões soffriam um formidavel balanço de prôa á pôpa, ameaçando a segurança do aeronauta.

Durante o citado *raid*, com o qual Santos-Dumont ganhou o premio Deustsch, a enorme multidão que assistia á prova, julgou, por vezes, aterrorisada, que o intrepido aereonauta ia ser cuspid da barquinha, tal era o balanço do balão!

Mas se, augmentando a velocidade d'um dirigivel, o seu equilibrio se perturba, e a aeronave começa a oscillar ameaçando a segurança da tripulação, como resolver o problema da dirigibilidade, se esta depende da velocidade propria do aerostato (1)?

Eis a nova difficuldade surgida após o apparecimento dos motores leves: a *da instabilidade do aerostato dirigivel*, e que era forçoso resolver, sem o que continuaria insolúvel o problema da navegação aerea.

* *

Uma definição geral de *estabilidade*, abrangendo os diversosapparehos: balões livres, captivos, dirigiveis, aeroplanos e papagaios, não é facil, e o assumpto, mesmo quando tratado especialmente para cada um d'estes apparehos, é muito complexo para ser exposto n'um artigo despretencioso e cuja intenção é principalmente chamar a attenção do nosso meio para o problema da navegação aerea que tanto preoccupa, actualmente, os paizes estrangeiros, onde, para a sua resolução, se tem feito os mais extraordinarios e prodigiosos esforços.

O apaixonado desejo de fazer propaganda, porém, vence todas as difficuldades, e dentro dos acanhados limites das nossas forças, vamos metter mãos á obra, cumprindo o que promettemos no artigo anterior.

Começemos pelo balão livre.

N'este, temos apenas a considerar uma especie de estabilidade: a *estabilidade vertical ou d'altitude*.

Esta é a propriedade que deve possuir todo o aerostato de se manter a uma dada altura á vontade do piloto.

A instabilidade de altitude pôde attenuar-se por uma construcção judiciosa do aerostato, oppondo-se á accumulção da chuva, da neve, granizo, humidade e aos effeitos da irradiação solar.

As disposições preconizadas são: substituir a forma espherica vulgar por uma superfina de revolução de eixo vertical; cobrir a rede por uma camisa de seda terminada um pouco abaixo do operador, em goteira; supprimir a rede, quer ligando directamente as suspensões ao balão, quer substituindo-a por uma camisa de seda envernizada; pintar de branco os involucros ou mesmo metalisar a sua superficie; cobrir o balão com uma camisa pintada de branco, augmentando ainda a efficacia d'esta disposição fazendo circular o ar entre a camisa e o balão.

Se, todavia, estas disposições, mais ou menos realisadas no balão sueco de Unge, combatem até certo ponto a instabilidade vertical, expondo menos o balão ás causas que a provocam, o meio mais pratico e efficaç, o unico que permite, sem grandes exigencias mechanicas, obter a estabilidade d'altitude, é o compensador d'ar (ballonete). Este consiste n'um ballonete dentro do proprio balão, no qual se insufla o ar por meio d'um ventilador. Sem duvida, as cordas-guias são tambem de grande utilidade, sobretudo nas viagens aero-maritimas; guardaremos, porém, para um artigo especial, a indicar o seu funccionamento, relatando as curiosas experiencias de Hervé e do Conde de La Vaulx a bordo do *National* e do *Maditerranée*.

O *gaz* e o *lastro* são ainda dois factores aos quaes infelizmente e não obstante todas as engenhosas disposições adoptadas, se tem de recorrer para combater a instabilidade d'altitude.

Os balões captivos esphericos, sob a acção d'um vento relativamente fraco, são extraordinariamente instaveis, oscillando, por tal forma que chegam a vir tocar com a barquinha no solo, mesmo com grandes porções de cabo desenrolado.

Para reduzir esta instabilidade, Parsenal e Sigsfeld, officaes do exercito bavaro, lembraram-se de associar o balão e o papagaio, realisando os *balões-papagaios*, actualmente usados em quasi todos os exercitos do mundo (1).

N'estes aerostatos, de forma cylindrica terminada por calotas esphericas, munidos d'um compensador d'ar cheio automaticamente pelo vento, com um leme, cauda e *ailerons*, as condições de estabilidade são bastante semelhantes ás dos papagaios e por isso reportamos o leitor ao que dissemos nos n.ºs 443 e 444 do *Tiro e Sport*, ao tratarmos da estabilidade d'estes apparehos.

Restam-nos pois os dirigiveis e os aeroplanos.

N'um dirigivel temos a considerar quatro especies de estabilidade: a estabilidade d'altitude, a estabilidade de orientação ou de direcção, a estabilidade transversal e a longitudinal.

Para combater a instabilidade d'altitude, os dirigiveis acham-se em melhores condições que os esphericos. Em geral (excepção dos rigidos) os dirigiveis contem o compensador d'ar que n'elles desempenha um duplo papel, além d'isso, o emprego de helices d'eixo vertical, como no balão de Bratsky, ou o aproveitamento da componente vertical da pressão do ar sobre planos enclinados (verdadeiros aeroplanos) como em quasi todos os modernos dirigiveis, ou sobre a superficie do proprio balão, como no Parseval, concorrem muito

(1) Ver *Tiro e Sport*, n.º 457.

(1) Na França e Inglaterra adoptou-se o captivo espherico. No nosso exercito nem um, nem outro.

eficazmente para resolver o problema da estabilidade vertical, sem grandes despesas de lastro e de gaz.

A estabilidade de direcção é a propriedade que deve possuir o dirigível de manter o seu eixo longitudinal constantemente tangente á trajetória descripta.

Esta estabilidade obtem-se dando á querena uma forma assymetrica e ainda por meio de planos verticaes situados no plano de symetria ou symetricamente collocados em relação a elle, ou por disposições equivalentes, como as adoptadas no Ville-de-Paris, Bayard-Clement I, Ville-de-Nancy, Hespahna, etc.

Estabilidade transversal, é a propriedade que deve possuir o dirigível de se oppor aos movimentos lateraes. Disposições analogas ás empregadas para garantir a estabilidade de orientação e ainda o emprego de um numero par de helices, a um e a outro lado do eixo do aparelho, asseguram facilmente esta especie de estabilidade.

A mais difficil de realizar é a estabilidade longitudinal, que vem a ser a propriedade que deve possuir o dirigível de manter horizontal ou com uma dada inclinação o seu eixo longitudinal.

Uma construcção judiciosa do aerostato: posição dos helices, ligação perfeitamente rigida da barquinha ao balão, etc., se concorrem em grande parte para assegurar a estabilidade longitudinal, não bastam.

Nas machinas aereas dotadas de velocidade propria, uma construcção cuidada apenas assegura o que podemos chamar a *estabilidade estatica*, faltando porém, para assegurar completamente a estabilidade, garantir a chamada *estabilidade dinamica*. Se, para os dirigiveis, tem já bastante importancia o que acabámos de dizer, para os aeroplanos é d'uma importancia capital.

Nos dirigiveis, o problema resolve-se com relativa facilidade, attendendo a que estas aeronaves são menos sensiveis ás perturbações constantes que se dão no seio da atmosphaera (redemoinhos, variações de intensidade e direcção do vento, etc.), que as suas oscillações são mais lentas, mais facilmente corrigiveis; é assim que o emprego de *superficies de empennagens*, actuando como as pennas das flechas, com o emprego simultaneo de superficies moveis em torno de eixos horizontaes (*lemes d'altitude*) resolve satisfatoriamente o problema.

Para os aeroplanos, as coisas mudam muito de figura.

Extraordinariamente sensiveis aos movimentos tumultuosos que se produzem na atmosphaera, a sua estabilidade dinamica é obtida á custa da constante intervenção do piloto, que tem de manobrar, por vezes, tão rapida e energeticamente que o menor desfalecimento, a menor distracção e mesmo, quantas vezes, quem sabe!, se mesmo a impossibilidade manifesta de equilibrar o aparelho, pela rapidez com que seria necessario operar, acarretam a queda brutal, a perda d'uma vida!

N'elles poderemos considerar tres especies de estabilidade: a longitudinal, a transversal e a de direcção.

A primeira, que se refere ás oscillações em torno do eixo transversal, é importantissima, porque achando-se limitada a variação do angulo de incidencia, a alguns graus apenas, torna-se necessario o maior cuidado e attenção para que esses estreitos limites não sejam excedidos. Os planos de em-

pennagem, e as caudas (hoje em dia muito discutidas e até já consideradas por alguns, em certos casos, mais prejudiciaes do que uteis), não garantem a estabilidade como, á primeira vista, poderia parecer, sendo os lemes d'altitude que se encarregam de a obter, consciente e habilmente manobrados pelo piloto.

A estabilidade transversal que se refere ás oscillações em torno do eixo longitudinal do aparelho, é obtida dynamicamente por meio dos *ailerons* (superfices moveis em torno d'um eixo transversal retirada nos interiores das azas ou entre ellas) ou pela torção das azas, como nos Wright, Bleriot, etc.

E coisa curiosa, obtida a estabilidade dinamica transversal, a estabilidade de direcção pôde considerar-se egualmente assegurada, tal é o modo como ellas se acham ligadas, dynamicamente.

Acrescentaremos que as disposições indicadas para obter a estabilidade transversal carecem da manobra simultanea dos lemes de direcção.

O emprego de quilhas e respectivos materiaes de equilibrio deve ser feito com muita reserva, devendo as quilhas ficar acima das superficies sustentadoras afim de não baixar consideravelmente o centro de gravidade em relação ao centro de pressão.

As azas em V muito aberto, são tambem efficazes para garantir a estabilidade transversal. E' o que nos diz o *Autoi-nette*: todavia, esta disposição é julgada por alguns como perniciosas.

Outros meios ainda concorrem para garantir estas especies de estabilidade, reflectindo-se mais ou menos directamente na estabilidade de direcção: taes são os planos de derivação e ainda as superficies divisorias Voisin, hoje supprimidas.

Não nos alarguemos mais; o artigo vae extenso, e é preciso não abusar da paciencia dos leitores. Acrescentaremos apenas duas palavras, para darmos uma ligeira noção do que deve entender-se pelos termos: estabilidade estatica e dinamica.

Um aparelho diz-se *equilibrado estaticamente*, quando desviado da sua posição de equilibrio tende a voltar a ella. Esta tendencia, porém, dá em geral logar a uma serie de oscillações que pôdem comprometter extraordinariamente o seu equilibrio, tornando-se necessario que ellas se reduzam ao minimo, quer em numero, quer em amplitude.

Quando esta condição se realisa, o aparelho diz-se *dynamicamente equilibrado*.

De tudo o que deixámos dito, pôde talvez tirar-se uma definição geral de estabilidade, não ao abrigo de toda a discussão, mas, a nosso vêr, sufficiente para dar uma noção sobre o que deve entender-se por estabilidade d'uma machina aerea.

Estabilidade é a propriedade que deve possuir toda a machina aerea, de, quando desviada da sua posição de equilibrio, tender, sem grandes oscillações, a voltar á sua posição de equilibrio ou a procurar uma nova posição de equilibrio.

Lisboa, dezembro de 1910.

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA.

(Do Aero-Club de Portugal)

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<

Rua da Palma, 37

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rédes dos melhores fabricantes inglezes

SALÃO DE JOGOS — CASA SENNA

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52 — LISBOA

Hygiene da Infancia

Banhos de luz

Quem reparar em certos factos communs ao homem e aos animais, ou particulares ao primeiro ou aos segundos, convencer-se ha facilmente de que a luz não tem só por fim representar-nos ao espirito as imagens dos objectos que nos cercam; influe tambem na côr da pelle e nas funcções organicas. Em regra geral, as regras mais expostas aos raios solares são as de côr mais escura. E nos individuos da mesma raça a côr se carrega mais ou menos, conforme as latitudes em que vivem, ou segundo se se expõem mais ou menos á luz do sol. Os monumentos da antiga pintura egypcia representam os homens que viviam ao ar livre com a côr trigueira vermelhada, e com a côr pallida amarellada as mulheres que não sahiam de casa.

Observações feitas nas minas, cadêas e outros logares com pouca luz ou nenhuma têm provado que a obscuridade desenvolve o systema lymphatico, e dispõe as membranas mucosas para as molestias catarrhaes, e o systema osseo para o rachitismo. Mas estes effeitos dependem, nas minas, da falta de luz e tambem do frio e humidade, que todas estas causas operam conjunctamente. Nas cadêas accresce a influencia da depressão moral e da falta de exercicio physico. Por onde se vê não ser muito facil discriminar quaes das alterações observadas resultam unica e exclusivamente da privação da luz. Que esta ultima causa descora a pelle a todos se manifesta na triste pallidez dos homens e outros animais, habitantes das regiões polares. Aqui, as noites são de seis mezes, e nos dias crepusculares de igual duração.

.....fraca força têm d'Apollo
Os raios que no mundo resplandecem.

Não precisamos porém de transpôr os parallelos que limitam os nossos climas temperados para observar effeitos semelhantes da mesma causa. As rãs e outros batrachios já os vimos, n'um poço profundo e sem agua, com a pelle esbranquiçada e a mover-se ainda mais lentamente do que têm por costume na superficie da terra. A falta de luz não sómente os descorava e lhes atrophiava os olhos, mas tambem lhes diminuia a actividade vital, isto é, alterava-lhes todas as funcções.

Banhos d'ar

O ar é de todos os modificadores externos que os antigos chamavam *circumsusa, applicata, ingesta*, aquelle que influe mais larga, mais constante e mais variavelmente no corpo humano. Em contacto com a pelle, equilibra com o seu peso a tensão dos fluidos internos, absorve os vapores que esta membrana exhala, e modifica tambem todas ou quasi todas as outras funcções cutaneas. Introduzindo-se nos pulmões para regenerar o sangue, fornece a este liquido nutritivo o oxygenio, o elemento absolutamente indispensavel a toda a actividade organica. Expellido dos pulmões, transporta em si os productos da respiração, e serve, quando a vontade assim o quer, para se formar a voz, a palavra e o canto. Finalmente os agentes superiores da natureza, a luz, o calor, a electricidade atravessam ou modificam o fluido que nos cerca, antes de chegar até nós, para nos impressionar ou para influir de algum outro modo em nossas funcções.

D'esta rapida resenha das influencias reciprocas do ar e do corpo humano, se vê quanto o conhecimento da composição e propriedades do primeiro importa á conservação da saude e desenvolvimento physico do segundo. Comtudo a

maior parte da gente ignora estas noções tão necessarias, e, o que é peor, não attende, em geral, aos conselhos d'aquelles que, pol-as saber, propõem os meios de prevenir tantos males que têm unicamente por causa a contravenção das leis da natureza.

Em todos os tempos os medicos demonstraram os perigos a que se expõem quem aspira o ar impuro. *Plus occidit aër quam gladius*, disse Pringle. Em Lisboa e nas cidades maiores a população condensada, as emanções dos estabelecimentos insalubres, os productos da combustão, particularmente do carvão de pedra, os canos de despejo, as immundicies de toda a especie alteram o ar e geram nos individuos que se expõem á sua influencia graves enfermidades. Eis aqui porque em Lisboa a mortalidade é muito maior do que n'outras terras, e até do que em cidades ainda mais populosas, porém mais respeitadoras da hygiene. O ar do campo, posto que geralmente puro, pôde tambem ser perniciosamente alterado pelos effluvios pantanosos.

A influencia de todas estas emanções é muito maior na infancia que nas outras edades. A actividade da respiração, a fraqueza e excitabilidade dos órgãos fazem com que aos miasmas ou principios deleterios, mais facilmente absorvidos, a natureza opponha menor resistencia.

Em muitas regiões se tem visto as febres palustres atacar de preferencia a idade da infancia. Nas povoações industriaes morrem numerosas creanças nos mesmos casebres insalubres que seus paes habitam, os quaes, resistindo melhor ás causas morbidas, conservam immunes a saude e a vida.

Além de ser excessiva, como dissemos, a mortalidade das creanças nas cidades populosas, tambem não se desenvolvem perfeitamente a maior parte das que sobrevivem. Attenua-se tamanho mal passeiando as nos jardins e logares arborizados, especialmente nos pinhaes, durante algumas horas todos ou quasi todos os dias. Mas ás classes pobres nem ao menos é possivel este fraco recurso. Os paes, condemnados a trabalhar constantemente para viver, não pôdem tirar seus filhos das mansões infectas em que perdem a saude ou a vida. A sociedade deixa por este modo definhir ou perceber á mingua milhares de creanças, que pelo saneamento das povoações, pela construcção de casas bem arejadas, pelas *crèches* ou por outros meios poderia e deveria salvar.

O ar impuro, viciado pela respiração de muitas pessoas, é um verdadeiro veneno, que pôde envenenar ou de subito ou lentamente. O ar, alterado por exhalções de corpos doentes ou de feridas de má natureza, origina ás vezes o typho e a gangrena. Se, porém, a alteração proceder de substancias vegetaes em podridão, o ar assim viciado causará as febres remittentes, intermittentes e perniciosas, ou tambem a dysenteria. A respiração do ar impuro predispõe para as enfermidades tuberculosas. Até nos animais domesticos, que permanecem por muito tempo nos estabulos, se desenvolvem os tuberculos.

Quasi todas as vacas leiteiras que nos de Paris se conservam por necessidade são atacadas de tuberculos pulmonares no espaço de um anno a dezoito mezes. D'isto mesmo enfermam os cavallos novos, que estão sempre encerrados em cavallariças mal arejadas e se não exercitam a andar algumas horas por dia. Apparecem finalmente os tuberculos tambem com frequencia nos carneiros accumulados no curral durante dois ou tres mezes do inverno.

E' muito vulgar o receio de que o ar faça mal ás creanças e por isso as subtrahem, mais em particular nos primeiros mezes, á influencia d'um agente que mostramos ser por tantos modos indispensavel á vida. Algumas mulheres, domi-

nadas por aquelle infundado receio, abafam as creancinhas debaixo dos chales ou capotes. Esta pratica tem os inconvenientes que se seguem:

- 1.º — Dificulta a sucção e o curso do leite;
- 2.º — Quanto mais se agasalhar uma creança, tanto mais se arriscará a ser damnificada pelo ar frio que de uma ou outra vez, por uma ou outra parte, ha de forçosamente chegar-lhe á bocca ou á pelle;
- 3.º — E' sempre mui prejudicial que a respiração não seja inteiramente livre.

No adulto contam-se 70 a 75 pulsações por minuto; na creança, logo depois do nascimento, 140 a 150, e 115 a 130 durante o primeiro anno da vida. A esta maior actividade da circulação correspondem a da respiração e a da nutrição. A pequena superficie do corpo e o pouco desenvolvimento do tecido adiposo fazem com que as perdas do calor, proporcionalmente, sejam tambem maiores. Os actos respiratorios não serão, portanto, impedidos ou modificados na infancia sem muito maior perigo que na adolescencia ou na virilidade. Em geral consideram os passeios como distracções, e, quando muito, como meios de promover o exercicio physico. E, porque as creanças antes dos dois annos não pôdem andar por seu pé pelo campo, a maior parte das mães as conservam reclusas em casa até áquella idade, julgando os passeios de todo o ponto inúteis.

Mostra quanto havemos dito o erro e os perigos de tal

costume. O passeio expõe a creança ao ar livre, e por isso logo depois do primeiro ou segundo mez, conforme a estação e a constituição individual, se ha de tirar as mais vezes que fôr possível de casa para o campo. Alimentae bem uma planta, mas depositae-a n'um lugar sombrio onde se não renova o ar, vel-a-heis fazer-se amarella, e murchar de fraqueza. O mesmo vos acontecerá á creança, se lhe não derdes ar e luz em abundancia. O leite não é mais necessario á infancia do que o ar livre e puro dos jardins ou do campo.

As creanças fortes e sadias, quando chegarem ao termo da infancia, devem, pela immundade que por meio do habito adquiriram, affrontar as intemperies das estações, o frio do inverno e o calor do estio, a neve e os ardores do sol, a chuva e a humidade. Se as creanças do campo se expõem a todas estas influencias, sem que lhes altere a saude, tambem as da cidade se poderão expór logo que as habituem, em vez de as subtrahir a essas influencias naturaes.

Nos dias temperados da primavera ou do outomno muito conviria expór as creanças meio nuas, passados os primeiros seis mezes, ao ar livre debaixo das arvores em cobertas estendidas na terra. No infantil contentamento, nos vivos signaes de prazer com que ellas se resolvem para uma e outra parte se conhecem os bons effeitos do ar e da luz.

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES.



As grandes industrias

O movimento operado, desde ha annos, no desporto, trouxe grandes vantagens para o meio financeiro, porque veio crear novas industrias onde corre grande capital.

O auto veio, por assim dizer, abrir o grande progresso iniciado pelo cyclismo e o commercio e industria, que lhes estão adstrictos, formam hoje uma das mais ricas fontes de trabalho, trazendo milhões de braços empregados.

Successivamente essas industrias se veem desenvolvendo e ramificando; novas emprezas se constituem a cada innovação; novos capitães entram em circulação, sem que coisa alguma embargue o desenvolvimento gigantesco que se tem dado em nossos dias.

Agora cabe a vez á aviação, que está despertando interesse no mundo inteiro e, não obstante na sua infancia, essa industria está tomando um incremento espantoso.

Revolucionam-se os fabricantes de motores, os negociantes de madeira e, n'um desejo de cooperação valiosa, os fabricantes de telas estudam, de dia e de noite, o maior aperfeiçoamento que se lhes pôde dar.

A fabrica Continental, por exemplo, que obteve um successo sem igual na fabricação de *pneus* para automo-

veis, que, pela superioridade da sua industria, tem obtido a preferencia de todos os que se teem de utilizar de *pneus* para seus carros; que nas grandes provas os seus *pneus* teem colhido o melhor credito, está agora, por sua vez, dando ao mercado as melhores telas para aeroplanos.

A fabrica Continental, continuando a merecer a fama

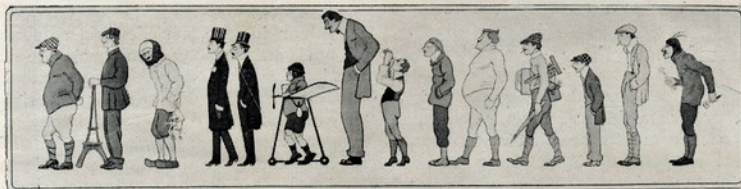
que tem conquistado na fabricação de *pneus*, o que justifica ser, de entre outros fabricantes, a escolhida para fornecer á Companhia Geral dos Omnibus de Paris os *pneus* para todos os seus carros de passageiros, conquistou na sua

nova industria de telas, um successo lisonjeiro, pois que todos os records da aviação teem sido batidos com aparelhos munidos das suas telas.

Tabuteau, na sua viagem de Paris a Bruxellas, deve a sua victoria á excellencia da fabricação das telas do seu biplano *Farman*.

Depois de tanto successo, não é de admirar que a fabrica Continental seja, na especialidade, a maior e, na generalidade, uma das mais importantes em todas as industrias. Bastam as estatisticas a demonstrar a sua esphera de acção commercial estendida a todo o globo.

Um dos tres «panneaux» que foi exposto no «Salon» no «stand» da aviação (secção da fabrica Continental)



1. Labonchère — 2. Conde Lambert — 3. Legagneux — 4. Peltorie — 5. Granet — 6. Hanriot — 7. Vuiton — 8. Audemars — 9. Efinoff — 10. Christaens — 11. Voisin — 12. Tissandier — 13. Bregé — 14. Olieslager

SECCÃO LITERARIA

Uma aventura nos ares

Um minuto só que fôsse de confidencia com o namorado, Celina deixava-se abater por um desgosto profundo.

Passavam-se horas, dias, semanas que não ia ao jardim colher as mimosas flôres que formavam o seu encanto, que não buscava no piano o seu gosto pela musica, que não sentia na leitura um momento de distracção. Seus paes cada vez mais a horrorisavam pela imposição de um noivo que nenhum attractivo lhe offerecia para merecer o seu amor.

Aquelle por quem seu coração palpitava estava longe de poder colher o seu affecto.

Quantas e quantas vezes, em noites estivaes, Celina, sentada á janella do seu quarto, contemplava a lua e murmurava:

— Se amo apaixonadamente Godofredo, para que hão de meus paes forçar o meu peito a receber uma leve sombra de sympathia de quem jámais eu gostei?

O tempo ia decorrendo e os tormentos de uma imaginação violenta cívada de desejos comprimidos, incutiam-lhe desespero, lançavam-n'a na meditação de uma loucura. Apoz uma ideia, novo pensamento lhe surgia e n'um fazer e desfazer de projectos, concluía sempre:

— Abandonar a casa paterna... que faria meu pae?... perseguir-me-hia?

O receio justificava se. A furia do noivo abandonado, de communhão com o interesse do velho burguez, daria margem sufficiente para que sob o mais futil pretexto se alcançasse uma vingança cruel para torturar uma creatura que sacrificava a vida pelo amor.

A Godofredo tambem occorria o pensamento de um rapto e tomando o partido de o manifestar, embora a medo, por confusas e breves palavras, não hesitou em fazel-o n'uma manhã em que Celina se encontrava em St. James, ajoelhada no altar, acompanhada apenas pela sua creada particular.

Celina ao ouvir de Godofredo palavras que a si propria proferira dias antes, fitou os seus olhos nos d'elle e succumbida disse:

— Aceito.

*
*
*

Foi então que no declinar de uma noite de agosto os dois jovens enamorados abandonaram a cidade transportados n'um coupé rebocado por fogosa parelha de lazões.

— Tivemos o mesmo pensamento. Faltou em mim, porém, a coragem para te transmittir esse desejo que me obsecou durante longos dias.

Godofredo puxou a si a cabeça de sua futura noiva, depositando terno beijo nos seus finos labios e começava a confiar-lhe os projectos que engendrara, quando o cocheiro pára repentinamente a carruagem.

Celina ficou um pouco surprehendida mas Godofredo apressou-se a dizer-lhe:

— Foi por ordem minha que o cocheiro parou. Convém que nos apeemos e façamos uma pequenina jornada a pé até á villa.

— E' grande a distancia que nos medeia?

Godofredo depois de gorgetear e despedir o cocheiro, deu o braço a Celina e caminhando foi dizendo:

— O dia já não vem longe! Os primeiros clarões da aurora estão sendo annunciados pelo gorgoeio das aves. A uma hora excellente devemos entrar no hotel...

— Onde se vae ficar duvidando da apparição de dois madrugadores! — interrompeu Celina.

— Não. O dono do hotel já me conhece e regosija se com as minhas visitas ao seu estabelecimento. Sabe que amo a belleza natural e que escolho esta terra para fugir do borbo-rinho da nossa cidade, o que tenho feito muitas vezes com o sol por nascer.

— E se nos sentassemos alli, um pouco de tempo? disse Celina apontando para uma arvore secular que se achava estendida no solo esperando os derradeiros golpes de machado.

— Pois sim, disse elle. Aqui já podemos falar sem receio de qualquer denuncia.

— Antes de mais nada temos que admittir varias hypotheses no procedimento de meu pae quando der pela minha falta. Elle é muito capaz...

— Bem sei. O seu egoismo está acima da dedicação que d'elle merecias...

— Ao ponto de se servir da calumnia para utilizar a policia em nossa perseguição.

— E' esse o nosso maior perigo. E então com policia que conhece a fundo os segredos do seu officio...

— Que nos poderá surprehender. Pensemos entretanto no itinerario a seguir para conquistarmos a liberdade do nosso amor.

— Itinerario já o tenho escolhido mas...

Godofredo como que embriagado pela effusão de um vapor amoroso agarrou Celina pela cintura e sentou-a nos joelhos. Depois de a fitar com firmeza por uns instantes, proseguiu:

— Não pensei bem ainda no ponto onde devemos fixar a nossa residencia.

— Na America, talvez! accrescentou a noiva.

— Mas amas-me tanto, tanto, que te vás submeter ao sacrificio de uma viagem, aos perigos que ella nos offerece...

— Se assim não fôsse não teria pensado como tu em abandonarmos a capital nas circumstancias em que nos encontramos. Serei tua e só tua eu quero ser. O teu amor que em mim vive como sincero obriga me a seguir-te e não a olhar para traz.

— Como és bella! As palavras cheias de bondade que acabas de pronunciar fazem-me recordar a nossa primeira mocidade tão abundante de illusões, sonhos e amor. Trouxeste-me á mente as visitas que com meus paes fiz algumas vezes a casa dos teus...

— Mas já nos conheciamos!

— Já. Desde umas celebres corridas em Chantilly, onde pela primeira vez os nossos olhares se cruzaram.

— Recordo-me que já havíamos trocado um sorriso...

— Sim. N'umas corridas organisadas por uma commissão

e patrocinadas pelas mais distinctas sumidades parisienses e em que a coudelaria de meu tio representada pelo *pur sang* Amazonas e pela egua Fly, ganhou os primeiros premios.

— Agora me lembro. Um d'esses primeiros premios foi, por signal, offerecido por meu pae...

— E foi d'ahi que começaram as relações de amizade entre nossas familias.

— Depois offereceste-me a primeira carta?!

Godofredo franziu a testa e fixando os olhos no vasto horizonte, já banhado de luz, murmurou:

— Não... encontramo-nos... uma vez...

— N'uma *soirée*, no Racing, recordou Celina cheia de alegria.

— Exactamente. Depois é que te offereci uma carta, occupavas então com tua familia aquella rico palacete onde está agora o ministro da Russia. Desavenças entre teu pae e meu tio impediram-me de frequentar tua casa e um dia... os nossos corações foram pouco a pouco separados, dissolvidas com o tempo as nossas dôces illusões até que deparei no *Figaro* com a noticia de que se ia ajustar o teu casamento com Henrique.

— Casamento esse que me tem feito soffrer bastante a bem que tivesse a esperança de resgatar a tua amizade.

— Como succedeu, não é verdade minha Celina? Teu pae desejou sempre para seu genro um homem com dinheiro e conhecido no mundanismo, tanto ao entrar na Opera para ouvir o *Lohengrin*, como ao sahir do Grand Casino exhalando vapores de champagne por ter conquistado mais uma *estrella*...

— Como sou nova, tenho ainda a esperança que havemos de ser abraçados pela felicidade e então gosar os verdadeiros prazeres do amor... a estima... o affecto...

— Que nunca usufruirias de Henrique que te deixaria sósinha no teu *budoir*, enquanto durassem os altos devaneios com alguma Bella Otero e as alegrias provocadas pelo Char-troux...

N'um movimento brusco, Celina levantou-se dos joelhos de Godofredo e a meia voz disse ouvir passos.

— Não te assustes, lhe disse elle, é um dos bons creados do hotel que ahi vem.

Effectivamente era Affonso, o velho *mailre* do hotel a quem immediatamente os dois noivos se dirigiram.

Affonso ao vêr o seu bom hospede tirou da cabeça o chapéu que a protegia dos ardentes raios do sol e depois de uma reverente saudação, disse sorrindo:

— Espero continuar a merecer a honra de receber as ordens de V. Ex.^a

— Desde que aqui venho, nunca as dei a outro...

— Agradeço muito a V. Ex.^a.

— Póde ir preparando o almoço.

— Sim, senhor...

— E preciso que guarde rigoroso... da minha presença aqui.

— Que...

— Sim. Que ninguém saiba que eu estou no hotel.

— Ah! Póde ficar descansado.

— Agora veja se alguém se enche de curiosidade...

— V. Ex.^a já me conhece ha muito tempo e sabe quantos segredos por mim tem passado que nunca...

— Bem o sei... Vá preparando o almoço... disse Godofredo, sorrindo.

— Sim senhor. Até já!

Godofredo cingiu sua noiva pelo tronco e n'um passo curto, de passeio, foi tomando o caminho do hotel e dizendo para socegar Celina:

— E' um bello homem, apesar da sua apparencia rude...

— Ha apparencias que illudem... e chamas-lhe bello homem por não desvendar os vossos segredos!

— Coisas da nossa mocidade. Quando era preciso uma *démarrage* nas nossas conquistas e que a *pista* fôsse aqui, aquelle homem prestava-nos revelantes serviços...

— Nas vossas loucuras de... adeantou ella, abrindo um sorriso.

— Não. Mas para *explorar terreno* por onde a *caravana* amorosa podesse transitar e chegar mais rapidamente ao seu fim.

— Sabes a quantos dias estamos do mez? perguntou ella, desfazendo o fio da conversa.

— A doze, respondeu Godofredo, admirado da pergunta.

— Faz precisamente um anno que ateámos o nosso amor, que incendiámos o espirito de affectos...

— E' verdade! Faz um anno que te vi n'uma friza da Opera envergada n'um vestido de seda, pudicamente decotado, mas que deixava vêr uma parte dos teus bellos hombros e a linha dos seios, sobre a qual assentava um magnifico medalhão cravejado de brilhantes...

— Esses trajes que a moda e a vaidade me impunham por intermedio de meus paes...

— Para te darem um marido da sua feição!

Celina empallideceu ao ouvir estas palavras. Depois de algum silencio levou aos olhos um pequeno lenço de seda com o qual tentou limpar algumas lagrimas.

— Choras? Que succede em ti? perguntou Godofredo tomando-lhe as mãos.

— Nada! respondeu ella, disfarçando um suspiro com um sorriso.

— Nada, não. Vejo que duas lagrimas percorrem a fina pelle dos teus labios. Será porventura arrependimento? já me não amas? porque choras? Arrependida de...

— Oh! Não, não. Tenho uma cousa aqui... disse ella levando a mão direita á frente.

— Na cabeça?

— Sim.

— Que tens na cabeça, maluquinha?

— Não sei não posso dizer.

Depois de alguns momentos de silencio ella continuou:

— Agouro um mau futuro na nossa aventura!

— E' uma illusão tua! Não medites em tão extravagante sonho e vamos ao almoço que já ahi vem o rapaz chamarnos.

(Concluirá no proximo numero.)

D. R.



6 «Tiro e Sport» no Brazil

E' com o maior jubilo que noticiamos hoje a partida para o Rio de Janeiro do nosso dedicado amigo Ulysses Reymar, a quem o meio desportivo no Pará deve inolvidaveis prestimos.

Ulysses Reymar, ao abandonar a representação da nossa Revista na provincia do Pará, tudo preparou para proseguir na sua santa e grata missão na capital da nação nossa irmã.

Estamos convenidos que a propaganda no Rio de Janeiro vae surtir com novos alentos, pois que, a alliar aos bons dotes do nosso digno representante, conta elle com o fervor da sua paixão sincera pela causa que defende e mais uma vez irá conquistar os justos fóros de que gosa como acerrimo propagandista pela penna e pelo facto.



ULYSSES REYMAR

Devotado propagandista da cultura physica e representante do *Tiro e Sport* no Rio de Janeiro

Carlos Simões

Ha pouco ainda havia o uso inveterado, uso que tocava as raízes do abuso... de confiança da paciência de quem lia, de escrever a biographia de um artista — dramatico, da palavra escripta, da palavra falada, da pintura — em summa, de uma summidade em qualquer manifestação intellectual, á maneira de cadastro da policia com filiação, data e local de nascimento, anthropometria, signaes de bexigas ou particulares e se acaso... dactyloscopia; o uso actual é outro e, se tem vantagens, tem mais desvantagens ainda, visto como a mór-parte das vezes ha palavras, ha phrases, ha estylo — melhor ou peor, não se discute — por onde se vê o biographado por um prisma differente bastante pelo qual deve ser visto e — cousa curiosa! — occasiões ha em que essas palavras, essas phrases, esse estylo, tudo espremidinho, espremidissimo mesmo, não deita summo algum como o limão secco, e quem lê essa biographia fica a nadar... em aguas de bacalhau, ficando conhecendo tanto o homenageado como antes de a lêr.

Vêm estes considerandos pouco consideraveis e para considerar a proposito de me haver incumbido o meu presado amigo Senna Cardoso de dizer duas palavras ácerca de Carlos Simões, actual collaborador d'este quinzenario sportivo. Mal sabe, porém, o pezar que o espera por vêr que não era nada d'isto que queria; mas vou pôr ponto na conversa, prestes a cair no defeito a que alludi, e vêr se com *engenho e arte* consigo fazer algo de geito.

* *

Quem não conheceu o Grupo «Aguia» não sabe que Carlos Simões fazia parte d'essa pleiade de rapazes de talento e que era constituída por: André Brun — o alegre humorista, que tão boas horas de despreoccupado riso nos faz passar, como auctor, traductor e... actor, pois que fez de *donzella* na *Lenda dos Pomadinhas*, peça sua, ha annos representada no theatro das Trinas; — Francisco Valença — o scintillante caricaturista dos *Varões Assinalados*, o cavaqueador alegre e despreoccupado, nome esse que tenho sempre grande prazer em citar — escrevendo ou falando; — Trindade Chagas — pintor; — Eugenio Vieira — o auctor dos *Cantos Vagabundos*; — Luiz da Silva — escrivão de fazenda na Lourinhã; — Manuel Ribeiro — um excellente moço; — e injusto seria não prestar homenagem aos sympathicos socios fallecidos: Germack Pos-

sollo — poeta morto em Africa, longe do convívio de todos quantos o estimavam; — Claudio Pinto — musico — e Walbeehm Lopes — bellissimo rapaz e excellente camarada, ultimamente desaparecido.

Ora d'esse grupo, d'esse ninho de talentos em embryão, safu em 1899 uma *Aguia* em que Carlos Simões terçou as suas primeiras armas como litterato; essa *Aguia* era uma pequenina revista d'artes e letras que quasi não tinha plumagem, e que caiu ao terceiro vôo, perdão, ao terceiro numero e na sua queda aguioplana arrastou o cenaculo que se desmembrou, indo cada um para seu lado fazer vida, vida nova, vida de trabalho que é, afinal de contas, uma cousa banalissima que principia no principio da vida e acaba no principio do fim.

André Brun chamou — em 1901 — Carlos Simões para escreverem o *Tabelião do Pote das Almas*, operetta em tres actos e que foi no theatro da Rua dos Condes em festa do fallecido e nunca velho Silva Pereira; essa peça, que teve grande exito, teve tambem um magnifico trabalho de interpretação por parte de Joaquim d'Almeida, Valle, Silva Pereira, Carlos Leal, Eusebio, Beatriz Rente, Virginia Farrusca e Maria Emilia.

Em 1902 collaborou na *Comedia Portuguesa*, de Marcellino Mesquita, semanario em que Francisco Valença tambem caricaturou.

Dedicando-se ao estudo de Bellas-Artes — consoante se dedicára pela penna ás Bellas-Letras — escreveu na *Chronica, Heraldico, Tiro e Sport*, etc., alguns artigos criticos sobre Architectura, Caricatura, Esculptura e Pintura, em que se conhecia o dedo do gigante... Carlos Simões quando, sobre a Caricatura, se referiu a Gavarni.

Assim, apparecendo os *Varões Assinalados*, tornou a fazer uso do seu fino humorismo, tendo a graça genuinamente portugueza ao serviço do seu talento, fazendo trocadilhos, jogos de palavras (não confundir com jogo das damas, do bilhar ou qualquer outro jogo) com rara felicidade e facilidade, caso este muito pouco vulgar e de que é mestre o grande Eduardo Garrido.

Artigos d'elle — este *elle* é o Carlos Simões — e caricaturas de Valença, não deseando — do que Buddha me livrá! — desvirtuar a brilhante prosa de Alfredo Mesquita e d'outros que de momento me não occorrem — são sufficiente garantia... de seguros credits para o exito dos *Varões assinalados*. As biographias humoristicas de Carlos Simões de: Dantas Baracho, padre Mattos, Alpoim, Almeida Azevedo, Guerra



Junqueiro, Affonso Costa, Columbano, Santos Farinha são inextinguíveis de graça.

Breve uma revista — *Satira* — dará do nosso biographado mais uma amostra do seu humorismo, escrevendo contos e artigos.

Estudando costumes do seculo passado, escreveu André Brun com Carlos Simões uma operetta em tres actos — *Lenda dos Tarlatanas* — que dentro em pouco se representará n'um dos theatros da capital.

Quasi ao chegar ao fim, reparei que me esquecia de citar um jornal de caricaturas, publicado em 1900, e em que Carlos Sifões, aliás Carlos Simões, collaborou. Quero referir-me ao *Chinelo*, a esse semanario de caricaturas em que Francisco Valença inaugurou os seus trabalhos publicos de caricaturista, demonstrando já o seu grande merito artistico. A collaboração de Carlos Simões era a esmo, mas uma das cousas que nunca me esqueceram foi o folhetim *D. Fuas Capa Rôta ou a tragedia do Castello Pardo* — se a memoria me não atraiçoa — folhetim que durou... *l'espace d'une matin*, como as rosas de Malherbe; quando digo o espaço d'uma manhan, exaggéro; quero dizer que nunca mais acabou.

Finda aqui a nota exterior... o escriptor, o litterato, o publicista.

A nota interior ou intima... o homem, bastam poucas palavras para a definir: de menino e moço conheço Carlos Simões porque, como seu visinho durante largos annos, pôsso falar de cadeira... alta, porque sou baixo e poucos me vêem: Carlos Simões é um bom amigo, um bello rapaz, um excelente cavaqueador e... até agora se encarregou de falar de *Conhecidos no Tiro e Sport*, com uma sem-cerimonia de senhora visinha graciosa e de talento, contando-nos a vida de cada um dos *Conhecidos*... a quem nem sempre temos o prazer de conhecer...

... O Senna faz scena e contra-scena commigo porque vê o meu artigo grande... muita parra e pouca uva, o jornal pequeno, o leitor cansado de me lêr e por isso, meus senhores, *la comedia é fin ita!*

XXXI—XII—CMX.

HENRIQUE MARQUES JUNIOR.



A balística

Levou ao mais alto grau de perfeição numerosas industrias, que actualmente concorrem para o fabrico de material de guerra. Desenvolveu a metallurgia. Criou ramos novos na chimica. A esfera da sua acção foi successivamente acompanhando a das suas ambições.

Troou e venceu nos campos de batalha. Destruiu fortificações; mudou a arte da guerra, já na terra, já no mar. Collaborou vivamente nas diferentes remodelações da carta da Europa. Avançou e retardou a civilisação. Fez apparentemente consistir o seu maior empenho em dar caracter de sciencia e de certeza mathematica aos meios de destruição e de morte, mas em verdade muitas vezes terá sido o mais seguro penhór da paz, porque o temór da guerra é o começo da prudencia, nas grandes questões diplomaticas dos tempos que vão correndo.

O commando

Commandar é criar e dirigir essas correntes mysteriosas, que hão de ir de cerebro a cerebro accender combates, despertar latentes energias, dar á lucta do homem contra o homem uma transcendencia infinitamente superior á do homem contra a natureza.

Commandar é receber o eco de todas essas luctas dispersas, integrar n'uma suprema synthese todos esses esforços, essas aspirações, essas ancias de lutar, de vencer e de viver. E' oppór uma vontade a outra vontade, uma intelligencia a outra intelligencia, conceber com a rapidez do raio, mandar com o rigór de um syllogismo e na mais perfeita oportunidade.

Discursos de abertura da Escola do Exercito no anno lectivo de 1908-1909.

NUNES GONÇALVES.

FOOT-BALL



UMA PHASE DO DESAFIO DO S. C. P. e o S. L. B.

O 1.º grupo do Sport Lisboa Bemfica

Cliche Tiro e Sport

Nos proximos numeros:

Publicaremos chronicas desenvolvidas de «foot-ball», estrangeiro e outras, devidamente illustradas. Tambem continuamos a publicar contos e novellas originaes em que o «sport» intervem dando-lhes a acção caracteristica.

CAMISARIA SPORT

Senna Cardoso & Silva

Rua Aurea, 109 a 113

THEATROS

Trindade. — A engraçada operetta de Carlos Vizotto, com linda musica de Eysler, foi interpretada magistralmente, pelos artistas da Trindade. Não entraremos no descriptivo do entrecho dos *Amores de Principe*, porque toda a gente que frequenta o genero de operetta, o conhece. Como na *Viuva Alegre*, são os pequenos estados dos Balkans que dão as personagens para a peça. O entrecho é leve e bastante engraçado. A traducção de Acacio Antunes, é cheia de bons ditos de espirito. Superficialmente, passamos a relatar o desempenho. As honras pertencem sem duvida a Palmyra Bastos que na princeza *Natalia*, patenteou mais uma vez que é uma grande artista. Engraçadissima, cantou maravilhosamente, e representou com talento e consciencia. No trecho musical das rosas foi arrebatadora de sentimento. Medina de Sousa, na *Katy*, dispondo de largos recursos lyricos, cantou admiravelmente. Maria Santos, deu-nos uma *Chiffon*, em regra. Flora Dyson, na *Suzana de Ribord*, agradou-nos. Maria Fração, Rosa Pereira e Gina Sant'Anna, na *Lili*, *Mimi* e *Fifi*, graciosas.

Correia, no *Estanislau, czar da Malgaria*, representou acertadamente, dando-nos um soberano que olha pelas coisas do seu estado com *olhadelas esmagadoras*. Gomes, no *Puffel*, esplendidamente como sempre, completando a graça do papel com a graça nativa. Julio Camara, falho de vida, e sem relevo na forma de representar; no canto, *ouve-se e houve-se*, com agrado. Leitão apresentou-nos um *Franz*, bem estudado e engraçado. O complemento por parte dos outros artistas foi correctissimo.

O guarda roupa rico e de fino gosto. A scenographia um primor. Emfim, a operetta *Os Amores de Principe*, representada como é, e posta em scena como foi, é peça para se eternisar no cartaz.

Gymnasio. — Depois dos *Doidos com juizo*, é sem duvida o *Rato Azul* a comedia allemã, que pelo seu embroglio e constantes situações, a que mais tem feito rir os frequentadores do Gymnasio.

A peça é traduzida liberramente pelo sr. Xavier Marques, e de auctores *anonymos* nos cartazes. E' possivel que o original seja cheio de bons ditos e que transplantados para portuguez, percam o seu valor. O dialogo, por isso, naturalmente, não prima sempre pela graça, mas a compensar essa falla, abundam as situações. Na peça não ha caracteres, tudo são caricaturas, mas caricaturas traçadas com mão de mestre.

Impossivel se torna, devido á complexidade e confusão das situações, descrever a peça. O ponto de partida é este: *Cesar Walther*, empregado n'uma companhia de Caminhos de Ferro, para viver nas boas graças do director, *Hugo Schwarz*, paga a *Flora Steine*, rapariga de costumes livres, para se fazer passar por sua esposa, e a troco de certas concessões, alcança do director um lugar de chefe. Em torno d'este ponto é que surgem todos os embroglios e que são de fazer arrebar com riso o mais sisudo.

Christiano, ainda que deslocado do seu genero, creou um typo magnifico, de marido e genro *encravado*. Machado, de primeira ordem no *vegete*, director *Schwarz*. O Cardoso, fa-

zendo rir com a cara e com a barriga, no sogro *moralista*, *Walber*. Na rabula do *Muller*, Alegrim, muito bem. Judith, representando com viveza e graça, foi maravilhosa na *Flora Steine*. Albertina d'Oliveira e Maria del Carmen, bem, nos seus pequenos papeis.

A comedia tem todas as condições, para se enfileirar nos annaes do riso do theatro do Gymnasio.

Avenida. — O inspirado maestro da *Viuva Alegre*, Franz Lehar, tem no *Conde de Luxemburgo* mais uma prova do seu bello estro. A musica dos trez actos da operetta é vivaz e sentimental. Sem tendencias pretenciosas, toda a partitura é admiravel pelo seu frescor e graciosidade. A operetta de que são auctores Willner e Bodauzk, não tem situações comicas, vivendo só do dito e da simplicidade do entrecho, que passamos a descrever. O *Conde de Luxemburgo* (Armando) é um amador de Bellas Artes e das bellas de *Montmartre*, vivendo em camaradagem com *rapins* e modelos. Elle mesmo pinta... e pinta-se pela pandega.

Sem vintem, pois tem os bens confiscados, é um despreocupado *borga*. Necessitando de dinheiro presta-se a casar *temporariamente* com *Angela Didier* (Cremilda) a troco de 500 mil francos, pagos pelo *principe Basilowitsch* (Gomes), que quer Angela para esposa, mas como ella é actriz e isso possa fazer escandalo na Russia, tem a luminosa ideia de a fazer casar primeiro com o *Conde* com a condição de se divorciarem ao fim de trez mezes. O casamento é feito para que os conjuges se não vejam, com uma tella a separal-os. O conde e Angela casam sem saber com quem. No segundo acto o conde indo a um baile em casa de Angela, apaixonase por ella sem saber que é sua esposa; só no final do acto é que o caso é esclarecido. A peça, termina pelo principe forçado pelas *circunstancias* de Angela, e o conde se amarem, desistir do seu proposito, voltando para a Russia, na companhia de uma velha noiva. *Brissard* (Grijó) pintor e collega de *atelier* e companheiro inseparavel da vida airada do Conde, vê-se tambem forçado a dar a mão de esposo a *Julietta* (Auzenda) para lhe apanhar o coração e... outras *mudezas*.

Como vêem, o entrecho é simples. A traducção de Accacio Antunes é boa, salpicada de bons ditos e trocadilhos felizes.

Do desempenho diremos: que, Cremilda foi deliciosa, dando ao papel toda a graça e vida que requer. Comtudo, a sua dicção não nos agradou pelo arrastar e martellado das syllabas. No canto sim, foi excellente. Auzenda, muito ladina, deu-nos um modelo encantador, cantando primorosamente a sua valsa. Armando, representou bem e cantou ainda melhor e bem assim Grijó. Gomes, impagavel de espirito, o que cobre de sobejo a sua falta de voz. O scenario e guarda-roupa, muito a contento.

Conferencia de João Phoca. — Conforme os cartazes annunciavam, ás 3 horas em ponto e sem ponto, servindo-se de apontamentos, iniciou o conferente a sua *causerie*.

João Phoca foi prodigo de espirito conversando, e conservando o auditorio perdido de riso pelo espaço de uma *pequena* hora, tão deliciosa que nos pareceu um quarto... de marmelada.

A palestra teve o concurso de Pilar Monteiro, com o curso de *chanteuse*, que nos encantou com diversos generos e numeros de cançonetes, entre ellas a *Valse Brune*, que nos arrebatou a alma e nos arrebatou as luvas á força de applausos.

C. S.

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59

LISBOA

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

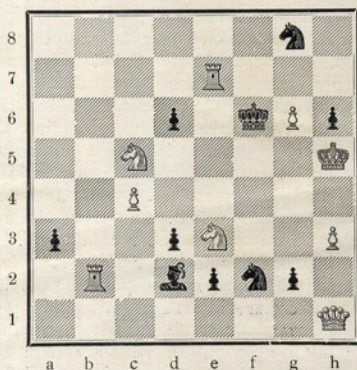
XADREZ

A correspondência sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 59

Por Fritz de Geijerstam

Pretas (10)



Branças (9)

Mate em tres

Solução do problema n.º 58

1 Bg6—e4

Resolvido pelos Ex.^{mos} Srs. João Eloy Nunes Cardoso e Mario Pegado Pereira Machado.

Alain White acrescentou á sua já valiosa obra um novo trabalho — *The White Rook* (As torres brancas).

E' uma collecção de problemas de varios auctores em que as torres ou peões promovidos a torres tem o principal papel. O amator encontra n'esta collecção um excellente passatempo.

• No dia 11 de janeiro de 1911 começa o 3.º torneio de xadrez no Gremio Litterario. Ha 15 jogadores inscriptos e são offerecidos varios premios.

• Em 29 de dezembro realisou-se no Gremio Litterario o *match* annual dos amadores de xadrez do mesmo Gremio com o Royal British Club. Ficou vencedor o Gremio e portanto na posse do Cavalleiro de bronze. Jogaram os srs. R. Silley, R. Frazer, H. Mitchell, S. Rawes, H. Tilley, H. Allen, Dr. João Costa, A. Pires, Eloy Cardoso, Mario Pegado Machado, A. Veiga e Oliveira Santos.

BIBLIOGRAPHIA

Deve subsistir o ensino da gymnastica?—E' este o titulo de uma pequena brochura apresentada como these á assembleia de *Ensino e Educação*, em Hespanha, pelo nosso presado collaborador sr. Dr. Salvador Lopez.

Estamos plenamente de accordo com a doutrina sustentada por esse nosso collega, principalmente quando diz:

«A educação deve ser integral, isto é, harmonica de corpo e alma; todos estamos fartos de saber que a superioridade do povo grego, seu segredo, sua magna importancia não dependia mais do que de pôr em pratica o tão conhecido exioma de Platão: *da academia para o gymnasio, do gymnasio para a academia.*»

Aerostação (*Balões livres, captivos e dirigiveis*).—O nosso bom amigo e collaborador sr. tenente Rebeiro d'Almeida, confirmando os seus dotes de apostolo da navegação aerea, consentiu que se publicasse a sua conferencia, brilhantemente realisada na Associação dos Engenheiros Portuguezes, onde funciona a secretaria do Aero Club de Portugal, no dia 24 de abril de 1909 e a que a imprensa diaria se referiu.

O trabalho, de si valiosissimo, vem derramar elementos preciosos de estudo nas pessoas que, por curiosidade ou necessidade, tem acompanhado a evolução da aeronavegação.

E' uma lacuna prehendida e o nosso desejo é não ver nunca o seu auctor desviar-se da pugna pela sciencia que tão entusiasticamente abraçou.

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Os melhores materiaes indispensaveis na photographia são

Reveladores AGFA

Rodinal, Metol, Amidol, Glycine, Iconogene, Hydroquinone, etc.

Em Latas, tubos ou solução concentrada

São apreciados e usados por amadores e profissionais

Uma Fonte de successo e prazer obtem todos os photographos e amadores que adoptem os Productos Photo-Agfa

Att. Ges. für Anilin-Fabrikation Berlin O. 36

Pedir nas casas da especialidade o **Guia AGFA** com 100 paginas de texto (gratis).

Chapas AGFA extra-rapida

Chapas AGFA chromo sensíveis às cores sem emprego de ecran.

Chapas AGFA chromo Isolator ultra sensíveis às cores e anti-halo (cada caixa, contendo um ecran gratis) são inextinguíveis, indestrutíveis e de absoluta confiança.

A' venda nas casas d'artigos photographicos

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

Espingarda de caça, automática



Systema
SJÖGREN

Espingarda automática de calibre 12, para 5 cartuchos

Admiravelmente equilibrada.—Funcionamento seguro.—Ferrolho apenas cruzado e cano fixo.—A estria é sempre mais precisa n'um só cano, que em dois.—**O atirador é informado do esvaziamento da camara, pelo facto de a culatra ficar aberta.**—O tiro é dos mais agradaveis, porque o recuo é, em parte, amortecido pela manobra da recarga.—A' venda em todos os espingardeiros, ou por encomenda directa, ao estabelecimento central, de

A. KARLSON — COPENHAGUE — DINAMARCA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
África, Loanda, Manica,
Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....	(Partida)	1	7	22
Madeira.....			9	—
S. Vicente.....			13	28/29
S. Thiago.....			14/15	7
Príncipe.....			23/24	8/10
S. Thomé.....		13/14	25/27	
Landana.....			29	12
Cabinda.....			30	13
Santo Antonio do Zaire.....			—	14
Ambrizette.....			—	15
Ambriz.....			1	16/17
Loanda.....		17/18	2/3	18
Novo Redondo.....			4	20
Benguela.....			6	21/2
Mossamedes.....			7/8	23
Bahia dos Tigres.....			—	23
Forto Alexandre.....			—	—
Lourenço Marques.....		28/2	—	—
Beira.....		4/5	—	—
Mocambique.....	(Chegada)	7	—	—

Mocambique.....	(Partida)	9	—	—
Beira.....		11/12	—	—
Lourenço Marques.....		14/16	—	—
Mossamedes.....		—	8	24
Benguela.....		—	9/10	25/26
Novo Redondo.....		—	11	27
Loanda.....		26/27	12/13	28/2
Ambriz.....		—	14	30
Ambrizette.....		—	15	1
Santo Antonio do Zaire.....		—	16	2
Cabinda.....		—	17	3
Landana.....		—	19/21	5/7
S. Thomé.....		30/1	22	8
Príncipe.....		—	30	16
S. Thiago.....		—	—	18
S. Vicente.....		—	—	22
Madeira.....		—	—	24
Lisboa.....	(Chegada)	13	6	—

Lisboa, Abril 1904.

Escriptorio — SEDE DA EMPRESA — Rua d'El-Rei, 85 — LISBOA

AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas,
anti-biliosas, anti-herpeticas e anti escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos
depositarios para Portugal, ilhas e colonias

Ribeiro da Costa & C.^a

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositaris: **Ribeiro da Costa & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152 — LISBOA



ESCUDETES
DE
marcas para bicycles
INSIGNIAS
para qualquer sociedade



MEDALHAS
PARA
premios e concursos
INSIGNIAS
para reclamo



Pedir catalogo e **PREÇOS** a

E. KATZ, gravador editor

39 Rue des Trois Bornes — Paris XI^o



Consultorio Medico-Cirurgico

194, 1.^o — RUA DO OURO — 194, 1.^o

Tratamento geral da syphilis pelos processos da Escola de Lisboa

Clínica especial de doenças de senhoras. Doenças de nutrição e nervosas

Vaccinação gratuita

Clínica geral dos órgãos genitais

Consulta diaria
das 10 ás 12 horas

Consulta diaria
das 2 ás 4 horas

Estagio nocturno — Medico permanente — Telephone 2636

O clínico de serviço: **COSTA FERREIRA**, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.^a**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO—JAYME MAUPERRIN SANTOS

Bacharel formado em Philosophia e Medicina
pela Universidade de Coimbra;
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa;
Medico dos Hospitaes Civis

Calçada do Duque, 20—LISBOA—15, Calçada da Gloria

Numero telephonico: 619—Endereço telegraphico: «Academica-lisboa»

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, desde a idade de 6 annos, para instrução primaria e secundaria.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA. E' constituida pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau**, as quaes se desdobram em **dez aulas**. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores e professoras especiaes das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contratados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (**orphéon**). **TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.**

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial**.

O **curso dos lyceus**, que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial**, instituido nesta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: português, francês, inglês, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commercias da Escola Academica**, magnificas installações, **unicas no genero**, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus**, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrução secundaria (curso commercial), frequentam, **sem pagamento especial**, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra), e praticam as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A **inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao EX.^{mo} SR. DR. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA**, professor de mathematica na Escola, desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: **304**

Admittem-se nos **Escriptorios Commercias** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

ESTA ABERTA A MATRICULA PARA TODAS AS AULAS E CURSOS.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial, e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a **Mauperrin Santos**,

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.